Fala STIU - DF

O Jornal do Sindicato

Sindicato dos Urbanitários do Distrito Federal – Agosto de 2012 – Nº 1

Filiado à CUT e FNU

Campanha Salarial 2012

Greve Nacional fortalece a categoria

Eletricitários em greve chamam atenção do governo com manifestação na Praça dos Três Poderes, em frente ao Palácio do Planalto. Assessor da Presidência pediu à direção do movimento que parasse com o barulho, para que lideranças fossem recebidas.

NOSSA LUTA P.3
Campanha Salarial. Acordos fechados

TRABALHO P.5
STIU-DF é contra plano de demissões

ORGANIZAÇÃO P.7
Eleições para Delegado Sindical

CULTURA P.3
Festas juninas / julinas agitam DF

PALAVRA DO DIRETOR

Nova direção, novo jornal, novas vitórias

A juventude eletricitária é o futuro da nossa categoria e também da luta sindical

Antônio Maria

É por acreditar nisso que estou retornando à minha base para ajudar os eletricitários e eletricitárias mais jovens a se engajarem nesse projeto.
Estou otimista. Tenho certeza de que encontrarei reciprocidade dos colegas em todas as bases, de forma que possamos ampliar a visão dos nossos trabalhadores e trabalhadoras para juntos ampliarmos a nossa consciência de classe.
Para fortalecermos a categoria precisamos de mais participação nas lutas sindicais. Esta greve nacional mostrou que somos fortes, mas podemos avançar mais. Para isso, os eletricitários e eletricitárias devem estar unidos, participando das assembleias e manifestações para que juntos, todos juntos, possamos construir um capital político ainda maior para avançarmos nas nossas reivindicações.

A renovação da diretoria do STIU-DF foi muito importante, porque temos a chance de construir uma nova cultura. Cultura essa voltada para o novo, mas baseada no tradicional. Os diretores que estão chegando podem contribuir nesse processo de politização da categoria, trazendo suas linguagens e experiências para que a luta sindical se torne mais atraente aos jovens eletricitários e eletricitárias.

Penso que essa nova forma de atuar na comunicação, com um veículo nosso, próprio da categoria, contribuirá muito nesse processo. Lembro que antes, para nos comunicar com a classe trabalhadora, usávamos informativos artesanais, montados no mimeógrafo. Hoje, com as novas tecnologias da informação tudo ficou mais fácil. E os mais jovens estão habituados com essa linguagem. Só precisamos fazer o casamento da juventude com a experiência para que a luta sindical continue firme e forte.

Boa leitura e vamos à luta!

EXPEDIENTE

STIU-DF - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Distrito Federal
TELEFONE: (61) 3226-7036 – **FAX:** (61) 3226-5752
INTERNET: www.urbanitariosdf.org.br / sindicato@urbanitariosdf.org.br

Sede: SCS - Quadra 6 - Bloco A - Edifício Arnaldo Vilares - 7º andar • **CEP:** 70300-968 • **Jornalista responsável:** Henrique Teixeira• **Equipe:** Henrique Teixeira, Roberta Quintino, Talita Motta, Wilson Moura, Claudia Santiago, Deisedóris de Carvalho e Sheila Jacob • **Tiragem:** 5 mil exemplares

Esta é a nova diretoria

"União e Renovação" é o lema da direção eleita para o mandato 2012/2014. Conheça os diretores eleitos e as áreas onde eles trabalham.

CEB

Alairton Gomes de Faria
Edival Demétrio de Araújo Filho
Edgar Mendes Oliveira
Eleomar da Silva Ferreira
Ernane Lima Alencar
Geminiano Lustosa Neto
Givaldo Romão da Silva
Jeová Pereira de Oliveira
João Gomes Matos Júnior
João Carlos Dias Ferreira
José Edmilson da Silva
Marcyo do Nascimento Oliveira
Rui Menezes Bento
Sidney Lucena Araújo
Tiarles Lourenço Santos

ONS

Arthur Emilio Oliveira Caetano

ELETRONORTE

Alessandro Nogueira dos Santos
Carlos Roberto Carvalho Campos
Cleiton Moreira de Faria
Fabiola Latino Antezana
Flavio Henrique Gadbem Figueiroa
Ikaro Chaves Barreto de Sousa
Jaime Soares da Luz
Jorge Ubirajara Chermont dos Santos
Josafá Oliveira Guimarães
José Daldegan Júnior
Maria Teresa Cortez Bona
Maria Tereza Guimarães Barbosa
Marizete das Dores Sousa
Rivaldo Gomes de Alcântara
Victor Frota da Silva
Wandir de Oliveira Ferreira

FURNAS

Antônio Maria Claret Pires
Carlúcio Gomes de Oliveira
David Gomes de Oliveira Santos
José Carlos Aguiar Sanches

ESCOLHA O NOME DO SEU JORNAL

O STIU-DF deu início ao concurso de escolha para o nome do Jornal dos trabalhadores e trabalhadoras do setor elétrico no DF. Participe! Envie sua sugestão para comunicacao@stiudf.org.br. O ganhador ou ganhadora será premiado (a).
Regras para a escolha do nome do Jornal:

1ª) somente trabalhadores e trabalhadoras sindicalizados (as) poderão oferecer sugestões para o nome;
2ª) cada trabalhador e trabalhadora poderá sugerir apenas um nome;
3ª) a sugestão deve ter no máximo três palavras e tem que estar relacionado com a temática do setor elétrico;
4ª) o nome tem que ser original e criativo;
5ª) as sugestões serão aceitas até o dia 30 de setembro;
6ª) as cinco melhores sugestões serão pré-selecionadas e a escolha definitiva será definida pela categoria em votação pelo site do sindicato;
7ª) o ganhador ou ganhadora será premiado (a) com assinaturas da revista *Carta Capital* **e do jornal** *Brasil de Fato*, **no período de um ano.**
Boa sorte!

Envie sua sugestão para comunicacao@stiudf.org.br. Boa sorte!

CEB: data-base na pauta

Os diretores do STIU-DF José Edmilson, Ernane Alencar, Givaldo Romão e Sidney Araújo – que representam os trabalhadores e trabalhadoras da CEB – iniciaram uma série de visitas às bases da empresa para ouvir as demandas da categoria sobre a Data Base. Os principais pontos abordados são: jornada de trabalho de 6 horas para todos os eletricistas, férias diferenciadas para todos (inclusive os mais recentes na empresa), plano odontológico e auxílio creche.

CAMPANHA SALARIAL

GREVE VITORIOSA: A hora e a vez dos eletricitários

Categoria mobilizada conquista reajuste com ganho real

Manifestação "Grito dos Eletricitários" na Praça dos Três Poderes chama a atenção do governo

Palácio do Planalto ficou preocupado com a vulnerabilidade no setor com a greve por tempo indeterminado e reconheceu a importância da categoria

Há dois anos sem ganho real, a categoria saiu vitoriosa e fortalecida com a greve por tempo indeterminado. De acordo com a diretora Fabíola Antezana, o governo reconheceu o papel fundamental dos eletricitários e eletricitárias após mobilizações diárias. "Saímos da greve vitoriosos. Essa mobilização nos deu uma grande força política, porque o governo reconheceu o nosso valor. Temos um papel muito importante na sociedade e reconheceram isso", destaca Fabíola.

A categoria recebeu reajuste salarial retroativo a maio de 6,6% (5,1% de inflação e 1,5% de ganho real), mais abono salarial de R$ 2.800,00 (quatro talões de tíquetes alimentação). Também articularam avanços em cláusulas importantes para o setor, além de conseguir arrancar um acordo para a criação de duas comissões que avaliarão o impacto das concessões no setor elétrico e estudar a viabilidade de implementação de um plano de saúde aos aposentados em nível nacional.

> **Temos um papel muito importante na sociedade e reconheceram isso**

Bonecos da nossa tradição cultural chamam a atenção

Outras conquistas

Abono salarial

Compensação adicional

Indenização por perda de massa salarial é outra conquista da categoria, que receberá R$ 2,8 mil na forma de quatro talões de tíquetes, já reajustados pela inflação.

Plano de saúde

Aposentados beneficiados

Não é de hoje que o STIU-DF defende a criação de um plano de saúde aos(às) aposentados(as) da Eletronorte, vinculado às demais empresas do Setor. É inadmissível que o Sistema Eletrobras não possua um plano de saúde que atenda aos trabalhadores e trabalhadoras no momento em que mais necessitam: na aposentadoria. A criação de um comitê para estudar a viabilidade de um plano de saúde aos(às) inativos(as) do setor elétrico é uma grande conquista desta greve.

Renovação das concessões

Grupo vai estudar impacto

O governo sinaliza com a renovação das concessões no setor elétrico, porém de forma onerosa, impondo redução de receita às empresas do Sistema. Dessa forma, a criação de um grupo para estudar os impactos da renovação das concessões em nossas empresas é fundamental para garantirmos a manutenção de direitos e benefícios para a categoria eletricitária.

Revisão do PCR

Mobilização continua

Há dois anos os eletricitários e eletricitárias não têm alterações no PCR. A categoria continuará mobilizada em busca da valorização profissional.

NOSSAS LUTAS EM 2012

O DIÁRIO DA GREVE

Fotos: ASCOM STIU-DF

1º dia de greve nacional

■ **16/07 -** Mais de 80% dos eletricitários e eletricitárias em todo o País cruzam os braços após várias tentativas de negociação com o governo. Entidades sindicais do setor elétrico em vários estados decidem pela greve nacional.

No dia 21/07 assembleias deliberativas em frente às sedes da Eletronorte e Furnas definiram a adesão dos eletricitários e eletricitárias do DF à greve por tempo indeterminado

4º dia de greve nacional

■ **19/07 -** "Grito dos Eletricitários" na Praça dos Três Poderes. Categoria munida de vuvuzelas e bonecos gigantes chama a atenção do Palácio do Planalto para as reivindicações dos profissionais. Assessor da Presidência da República pediu à direção do movimento que parasse com a mobilização para que lideranças fossem recebidas.

■ **19/07 -** Após quatro dias de greve por tempo indeterminado, governo retoma rodada de negociações e recebe representantes de entidades do setor elétrico de vários estados. O Assessor Especial da Presidência da República, José Lopes Feijó, ouve reivindicações da categoria e sinaliza que governo retoma negociações.

8º dia de greve nacional

■ **23/07 -** Setores do governo apresentam preocupação com a vulnerabilidade no sistema elétrico. Os ministros Edson Lobão (Minas e Energia) e Miriam Belchior (Planejamento) recebem os presidentes das empresas federais do setor elétrico para discutir o fim da greve.

■ À noite, o presidente da Eletrobras, João da Costa Neto, juntamente com os presidentes das empresas controladas recebem representantes da FNU. A empresa sinalizava para o fim da greve.

10º dia de greve nacional

■ **25/07 -** Comissão de Negociação constituída pela Eletrobras retoma rodadas de negociações e apresenta proposta para resolução da greve nacional.

11º dia de greve nacional

■ **26/07 -** STIU-DF e categoria analisam proposta apresentada pela Comissão de Negociação da Eletrobras. Em assembleia, categoria votou e aprovou reajuste salarial retroativo a maio de 6,6% (sendo 5,1% referentes à inflação, mais 1,5% de ganho real). Abono salarial de R$ 2,8 mil na forma de quatro talões de tíquetes alimentação também foi outra conquista da categoria mobilizada.

SINDICALIZE-SE:
Juntos somos fortes!

TRABALHO E VIDA

PDV: cuidado para não entrar numa fria

STIU-DF é contra Planos de Demissões Voluntárias

Barateamento de energia não pode gerar demissão

É unânime o entendimento do STIU-DF sobre não apoiar Planos de Demissões Voluntárias (PDV). O Sindicato é contra demissões, mesmo que sejam por iniciativa dos trabalhadores e trabalhadoras. O ex-diretor do STIU-DF, Emídio da Costa Neto, avalia que por um momento de desespero o(a) trabalhador(a) pode entrar nessa fria. "A pessoa endividada recebe a rescisão, quita a dívida e depois fica desempregada. Uma entidade de classe que defende o direito dos trabalhadores e trabalhadoras não pode concordar com isso", destaca.

Emídio explica ainda que PDVs, na perspectiva das empresas, podem ser explicados sobre dois aspectos: renovação do quadro de funcionários e beneficiamento de corpo gerencial, cujas indenizações acabam sendo bem elevadas.

O ex-diretor aponta também outro aspecto que poderá surgir com a nova conjuntura. Segundo Emídio, o barateamento da energia poderá trazer queda de receita das empresas do setor elétrico e por conta disso poderá haver reiterados PDVs para que as empresas consigam superar esse déficit e assim equacionem suas contas. "Temos que ficar atentos a isso", observa.

Relatório do Itaú BBA aponta queda de R$ 30 por megawatt-hora (MWh) das tarifas de geração, mais 40% nas receitas permitidas. Se esses números estiverem corretos, a Eletrobras perderá R$ 4,2 bi em seu orçamento anual. "Haverá pouco investimento no setor. Além disso, o grupo mais vulnerável com a perda de receitas acaba sendo a classe trabalhadora. Muitos poderão entrar nesses PDVs, porque os salários deverão ficar defasados e pouco atrativos", ressalta Emídio, preocupado com os eletricitários e eletricitárias. "É preciso haver um ponto de equilíbrio, que seja bom para a sociedade e também para a categoria", defende.

PDV é demissão e pronto. Não adiantam conversinhas.

Emídio da Costa Neto

APOSENTADOS NA LUTA

ENTREVISTA: Antônio Xavier relata sua luta antiga e atual

Minha meta é continuar sindicalizado

Objetivo é fortalecer a categoria e continuar informado sobre propostas que tramitam no Congresso e Judiciário e beneficiam os trabalhadores

Até os 18 anos de idade, Antônio Xavier dos Santos nunca tinha pensado em trabalhar no setor energético de Brasília. Entrou por acaso. Um amigo o convidou para trabalhar na CEB como auxiliar de eletricista. Ele relembra a data com carinho, 7 de fevereiro de 1977. Cinco anos depois foi promovido. Virou eletricista. Em 34 anos de dedicação, Santos construiu uma família com mulher e três filhos. Também ergueu uma vida política engajada na luta dos trabalhadores. Virou diretor no STIU.

Aposentados voltam ao STIU

Hoje, ao ser perguntado se valeu a pena, relembra mais de três décadas num piscar de olhos e diz sem vacilar: "sim, claro que valeu. Faria tudo de novo".

Santos se aposentou, mas não deixou de frequentar o STIU. Nem renunciou à luta dos trabalhadores. Continua firme e forte.

Aposentado não quer ser considerado inativo. Ele continua ativo e na luta. E ele tem razão.

"É preciso estar em contato com o Sindicato para continuarmos a luta em favor dos trabalhadores. Precisamos estar informados sobre as propostas que estão no Congresso e beneficiam a categoria.

Precisamos saber também dos processos que tramitam no Judiciário em nosso favor. Por isso, a minha meta é continuar sindicalizado para me manter informado e também para fortalecer a categoria", justifica.

Antônio Xavier dos Santos

PLANO DE SAÚDE: entre na internet e veja os seus direitos

Discussões sobre o E-Vida avançam

Grupo de trabalho paritário criado após pressão das entidades sindicais discute a viabilidade de um plano de saúde que atenda aos(às) aposentados(as) da Eletronorte

Diferentemente das demais empresas geradoras do setor elétrico estatal, a Eletronorte não possui nenhum tipo de assistência à saúde aos trabalhadores e trabalhadoras que se aposentam. Há anos o STIU-DF vem lutando por essa causa. No início deste ano as negociações avançaram.

Em fevereiro passado, um grupo de trabalho foi constituído com representantes da Eletronorte, Sindinorte, Aposen, Aseel, Previnorte e do E-Vida. O objetivo era realizar estudo de viabilidade para a implementação do benefício aos aposentados e aposentadas.

Para tanto a Eletronorte criou a E-Vida – Caixa de Assistência do Setor Eletrico, que já foi registrada na Agência Nacional de Saúde (ANS). Dos debates com as entidades sindicais resultou um estatuto que prevê a manutenção de todos os benefícios aos trabalhadores e trabalhadoras da ativa, sendo a Eletronorte a mantenedora do plano de saúde. O estatuto prevê ainda eleição direta entre os(as) participantes da ativa e inativos(as), de representantes para o Conselho Deliberativo e Fiscal, sendo que para a Diretoria de Saúde e Benefícios o voto se dará apenas entre os(as) participantes da ativa.

Em primeiro de agosto passado, a Eletronorte transferiu unilateralmente a gestão do PPRS para a E-Vida, mesmo com a discordância das entidades sindicais. O STIU-DF esclarece que não há prejuízo aos trabalhadores e trabalhadoras da ativa, pois o PPRS continua vinculado ao acordo de trabalho específico e qualquer alteração deve ser aprovada em assembleia convocada para esse fim.

Saiba mais: www.e-vida.org.br

ONS: setembro decisivo

Eletricitários e eletricitárias do ONS já estão preparados (as) para a Data Base em setembro. Dependendo do orçamento aprovado pela Anel, reivindicam a incorporação no salário de verbas acessórias como: abono por perda de massa salarial, percentual de redução da gratificação de férias e parte da Performance Organizacional (PO) – que equivale à participação nos resultados. A categoria quer ainda mudanças na política salarial e reformulação da metodologia de pesquisa do mercado de trabalho, elaborada para definir as faixas salariais. Segundo os profissionais, o método utilizado não é o mais adequado e prejudica a valorização profissional.

JURÍDICO: um serviço para os sindicalizados

STIU-DF oferece assessoria jurídica à categoria

Aposentados e aposentadas sindicalizados (as) também têm direito à assessoria previdenciária e trabalhista

Para receber serviços advocatícios após ingressar na aposentadoria, o trabalhador ou trabalhadora precisa continuar sindicalizado ao STIU-DF. Assim estará apto (a) a receber assessoria jurídica em causas previdenciárias. Em ações trabalhistas, o período se limita a dois anos, após se aposentar. O investimento para a aquisição do benefício é anual e custa 10% do salário mínimo. Ou seja, R$ 62 reais a serem pagos uma vez ao ano, na Tesouraria do STIU-DF.

Os eletricitários e eletricitárias da ativa também têm direito, desde que estejam sindicalizados.

Ao obter ganho de causa, 1% do valor do processo será destinado ao sindicato, sendo que os honorários advocatícios são limitados a 15% do valor da causa. Caso haja a desfiliação ao sindicato, o percentual destinado ao STIU-DF sobe para 5%.

MULHER URBANITÁRIA: papel estratégico nas empresas

Jornal do STIU-DF é espaço aberto às mulheres do setor

Neste jornal, que marca o início de uma nova forma de comunicação do sindicato, não poderia faltar um espaço destinado ao diálogo com as trabalhadoras eletricitárias do DF. Apesar de ser considerada uma categoria predominantemente masculina, as mulheres urbanitárias ocupam papel estratégico nas empresas e, a cada dia, vemos mais engenheiras, técnicas eletricistas e eletricistas de linha. No entanto, a sociedade ainda impõe certos padrões e condições às mulheres, limitando seu espaço político.

Esta coluna se propõe, por meio do recorte de gênero, abordar questões relativas ao mundo do trabalho, sindical, político e social, e claro, feminino, propiciando um novo olhar sobre o papel da mulher no mercado de trabalho e na sociedade. Aqui serão indicados livros e filmes que explorem a questão da mulher e construam o senso crítico das companheiras e companheiros, por que não?

Para iniciar, indico o livro: *O Mito da Beleza*, de Naomi Wolf, Editora Rocco. Boa leitura e excelentes reflexões!

Fabíola Antezana

*Texto de Fabíola Antezana

Mapa da violência 2012 revela dados alarmantes

Em maio deste ano foram divulgados os dados do "Mapa da Violência 2012: Homicídios de Mulheres no Brasil". A pesquisa, coordenada pelo sociólogo Júlio Jacobo, apresentou um quadro alarmante: de um grupo de 87 países, o Brasil ocupa o 7º lugar no número de assassinatos de mulheres. O Estado que mais mata em números absolutos é o Espírito Santo, e o Distrito Federal ocupa a 7ª posição: são 9,4 e 5,8 assassinatos em cada 100 mil mulheres, respectivamente. O Piauí está na última posição, com 2,6 mortes para o mesmo grupo total.

Uma das principais informações levantadas pela pesquisa é o local onde essas mortes ocorrem. Enquanto os homens, em sua maioria, são assassinados na rua, grande parte das mulheres morre em sua própria residência. Ou seja: a violência doméstica tem sido uma das principais causas do óbito feminino no país. Quase sempre o agressor é o parceiro ou o ex-parceiro da mulher, principalmente se a vítima tiver entre 20 e 49 anos.

NOSSA ORGANIZAÇÃO

COM PARTICIPAÇÃO: Eleição dos representantes dos trabalhadores

Em setembro haverá eleição para novos delegados e delegadas sindicais

Os principais locais de trabalho do setor elétrico no DF deverão ter pelo menos um delegado ou uma delegada sindical, eleitos/as pelos eletricitários e eletricitárias onde trabalham

O papel do delegado ou delegada sindical de base é de grande importância para os trabalhadores e trabalhadoras.

Eles/as desempenham funções estratégicas na organização da categoria no local de trabalho. São os delegados e delegadas que fazem a ponte entre a categoria e a direção do Sindicato. Também participam do Plenário do Sistema Diretivo – órgão composto por todos os membros da diretoria do Sindicato e que atua diretamente nas campanhas salariais, assembleias de greve e outras decisões importantes.

“Ser delegado sindical me despertou para a luta de classe”

Perseguido e demitido da CEB, diretor relembra que foi a luta sindical e o apoio dos companheiros que viabilizaram a reintegração na empresa.

Também compete ao delegado sindical:

- **Organizar** a categoria para fortalecer as lutas sindicais;
- **Fiscalizar** e fazer cumprir os acordos e convenções coletivas firmados pelo Sindicato;
- **Encaminhar** as deliberações das instâncias superiores à categoria;
- **Realizar** reuniões no seu setor, discutir e encaminhar assuntos específicos dos empregados ali lotados;
- **Estimular** e efetuar sindicalizações;
- **Propor** medidas à Diretoria Colegiada ou ao Plenário do Sistema Diretivo que visem à evolução da consciência e organização sindicais da categoria.

Alencar: um delegado sindical

Quando ingressou na CEB em 1978, Ernane Alencar não se importava com as lutas da categoria. Foram os trabalhos aos sábados e domingos com descansos nas segundas e terças que o fizeram reparar que havia algo de errado. No início da década de 80 foi à luta em busca de reparação dessa injustiça. Candidatou-se a delegado sindical e foi eleito. Tomou gosto pelo contato direto com outros trabalhadores e trabalhadoras e se engajou na luta sindical.

Três anos depois, Alencar viu que poderia fazer mais pela categoria. Resolveu pleitear um cargo de diretor no STIU-DF. Novo sucesso. A partir de então percebeu que os desafios eram maiores. “Naquela época, o Sindicato não era bem visto pelo governo nem pela direção da empresa. Éramos perseguidos e tínhamos que dar o exemplo para não sermos demitidos”, relembra.

Alencar conseguiu se esquivar da perseguição até o início da década de 1990, quando foi demitido e ficou 5 anos longe da empresa. “Mas não recuei das lutas sociais”, disse. Em 1995 conseguiu a reintegração, persistindo na luta sindical e com o apoio dos companheiros. “Foi o ingresso no cargo de delegado sindical que me trouxe até aqui e me despertou para a luta da classe trabalhadora”, conta orgulhoso a trajetória de vida.

AUTONOMIA FINANCEIRA: defendemos nossa posição faz muitos anos

STIU-DF se orgulha de devolver imposto sindical

Sindicato dos Urbanitários no DF está entre as entidades sindicais mais respeitadas em Brasília

Ao longo da sua trajetória, o STIU-DF mostrou que é contra o imposto sindical. O Sindicato chegou a mover ação judicial contra a cobrança do imposto. Mas por se tratar de legislação nacional (artigos 578 e 608 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT), o tributo só pode deixar de ser cobrado por determinação do Congresso Nacional, por meio de lei aprovada na Câmara e no Senado. No entanto, em 2007, o STIU-DF aprovou em Congresso dos Urbanitários a devolução da parcela do imposto sindical que lhe é destinada, 60% de todo o montante arrecadado. O restante é retido pelo Estado e outras entidades. A direção do STIU-DF entendeu que os recursos necessários para financiar as mobilizações da categoria devem ser oriundos de contribuições facultativas da classe trabalhadora. “Se o ato de contribuir for espontâneo, acho legítimo. Dessa forma entendo que a doação ajuda a fortalecer a categoria, uma vez que os eletricitários e eletricitárias ficam mais atuantes”, defende o diretor Carlos Campos. “Por esse motivo o nosso Sindicato é uma das entidades sindicais mais respeitadas de Brasília”, avalia.

Para reaver o valor, o trabalhador ou trabalhadora tem que solicitar a devolução por meio de formulários e apresentar cópia do contracheque, comprovando a cobrança.

Quem financia a luta é a categoria VOLUNTARIAMENTE.

Brasil tem o maior número de sindicalizados/as na América do Sul

A origem da história sindical no Brasil começa no século XIX, com a economia do café, mas se intensifica no século seguinte. No século XXI, pesquisas revelam que o número de brasileiros e brasileiras sindicalizados (as) está aumentando. De acordo com o Ministério do Trabalho, o Brasil tem hoje mais de 36% dos trabalhadores e trabalhadoras sindicalizados (as).

Em 2011, segundo pesquisa realizada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), eram 24% nessa condição. Enquanto isso, nos Estados Unidos, apenas 8% dos trabalhadores tinham filiação sindical no ano passado, ou seja, três vezes menos que o Brasil, naquele ano.

ARTE, DIVERSÃO E CULTURA

FESTAS JUNINAS / JULINAS: uma diversão sempre popular

Nem o frio atrapalha a diversão no DF

Brasilienses são atraídos pelas peculiaridades dos festejos

Mesmo sendo numa época de muito frio, as festas junina e julina no DF tiram muitos brasilienses de suas casas, todos atraídos pelas quadrilhas, fogueiras, bingos e comidas típicas. É tanta animação que a temporada fica cada vez mais longa. Começa no fim de maio e se estende até o início de agosto.

Sem local específico, as festas acontecem em escolas, igrejas, praças, no trabalho, em casa e até em estacionamentos. Isto quando se trata de grandes eventos. Um exemplo é a Festa do Seu João, que virou um dos principais festejos juninos. Isso porque conseguiu mesclar o estilo moderno, sem perder os costumes da festa.

Neste ano, a banda Balalaica, Lulu Santos e o grupo carioca Monobloco embalaram o público de 15 mil pessoas.

O Concurso Regional de Quadrilhas do DF também é uma atração à parte. Quadrilhas de todas as cidades disputam a classificação para o Concurso Nacional. São meses de ensaio com muita dedicação e carinho.

O QUE VAI PELO BRASIL

Condenação da Escelsa/ES

As empresas Solidus Serviços e Construções Ltda. e Espírito Santo Centrais Elétricas S. A. (Escelsa) foram condenadas a indenizar um empregado vítima de choque elétrico. O trabalhador perdeu um braço e um testículo, além de ter sofrido comprometimento motor e estético do braço esquerdo por causa das queimaduras. O valor da indenização por danos morais e materiais foi de R$ 400 mil.

Demissão na GM de São José

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região informou que a General Motors (GM) fechou 1.189 postos de trabalho no Brasil entre julho de 2011 e junho de 2012. De acordo com o sindicato, na planta de São José dos Campos foram fechados nesse período 1.044 postos de trabalho. "No estudo, ainda não estão computadas as demissões de julho, quando 356 trabalhadores aderiram ao PDV", conforme comunicado do sindicato.

Salários atrasados no campo

Funcionários que prestam serviço nas usinas do Grupo João Lyra, na região do Pontal, estão há três meses sem receber salários. Os trabalhadores das usinas Vale do Paranaíba e da Triálcool estão lutando na justiça para receber os salários atrasados e outros direitos. Além da dívida com funcionários rurais, há também outra pendência com os produtores. As contendas somam R$ 35 milhões. A fortuna do dono da usina, o deputado federal João Lyra, está estimada em R$ 240 milhões.

O QUE VAI PELO MUNDO

Espanha

Greve contra a retirada de direitos

Milhares de trabalhadores espanhóis entraram em greve após o governo anunciar aumento de impostos, corte de bônus de Natal dos servidores públicos, redução do 13º salário e o fim de subsídios para sindicatos. O primeiro ministro espanhol Mariano Rajoy quer economizar cerca de R$ 150 bilhões de reais para conter a crise econômica.

Itália

Mais de 50% dos jovens desocupados

A taxa de desemprego na Itália, que alcançou em junho 10,8%, bateu um recorde histórico ao ser a mais alta de todos os registros mensais, elaborados desde janeiro de 2004 segundo os dados provisórios publicados pelo Instituto de Estatística Italiano (Istat). A pesquisa afirma que há 2.792.000 desempregados, o que representa um aumento de 2,7 pontos percentuais em relação a junho de 2011 e de 0,3 pontos frente ao mês anterior.

Alemanha

A locomotiva europeia está rateando

O maior banco alemão, o Deutsche Bank, anunciou que vai cortar 1.900 empregos, sobretudo, em sua divisão de bancos de investimento e fora da Alemanha. O Deutsche Bank quer reduzir seus custos em 3 bilhões de euros.

Ler & Ver

NOVA CLASSE MÉDIA?
Marcio Pochmann

O livro é uma análise da estrutura social brasileira. Ele busca lançar luzes sobretudo na mobilidade existente na base da pirâmide social brasileira durante este início do século XXI. O autor parte da hipótese da inconsistência das atuais definições sobre a existência de uma nova classe média no país. Em síntese: entende-se que não se trata da emergência de uma nova classe – muito menos de uma classe média. O que há, de fato, é uma incessante orientação alienante orquestrada para ocultar as mudanças econômicas e sociais, incapaz de permitir a politização classista do fenômeno de transformação da estrutura social.

XINGU
Cao Hamburguer / 2012

O filme recupera a saga dos irmãos Villas-Bôas, que dedicaram suas vidas à proteção dos indígenas e à defesa de suas culturas. Mostra sua identificação com os povos originais encontrados pelo caminho. Questiona a atuação dos fazendeiros e do próprio governo em relação a essa população, eles conseguem, após muita luta, fundar em 1961 o Parque Nacional do Xingu, uma reserva indígena destinada a preservar o pouco que havia sobrado da cultura local.